



Federação oficializou a candidatura da ex-ministra

O encontro também confirmou o apoio à candidatura de Fernando Haddad (PT) ao Governo do Estado, tendo Márcio França (PSB) como vice, consolidando a aliança de centro-esquerda para as eleições de 2026. A convenção também oficializou as candidaturas de 66 deputados estaduais e 47 federais do PSOL e da Rede em São

Paulo. O evento contou com a participação do candidato ao governo, Fernando Haddad(PT) e de lideranças dos dois partidos, mas registrou as ausências do deputado federal Guilherme Boulos (PSOL) e da deputada federal Erika Hilton (PSOL), dois dos principais nomes da legenda no estado.

SUPLÊNCIA



450 toneladas de lixo foram retiradas do local

as comunidades litorâneas. A participação dos agentes de saúde reforça que proteger o manguezal é, na prática, proteger também a saúde da população”, afirmou a gestora.

Com a meta de recuperar e ampliar mais de 8 hectares de vegetação, Moscatelli celebra a remoção de 450 toneladas de resíduos no Caju, mas alerta: “Estamos vendo os resul-

A convenção foi marcada por um impasse em torno da definição da suplência de Marina Silva. A votação, inicialmente prevista para ocorrer antes do ato político, foi adiada para o início da noite em razão das negociações entre PSOL, Rede e PDT. Ao final, prevaleceu a indicação do vereador de São Carlos e presidente estadual do PSOL, Djalma Nery, como primeiro suplente da chapa ao Senado.

A decisão gerou insatisfação no PDT, que reivindicava espaço na composição da chapa. O partido defendia a indicação do dirigente sindical, Antonio Neto, como um de seus representantes para a suplência, considerando a possibilidade de Marina assumir um ministério em um eventual governo Lula, hipótese que abriria vaga para o primeiro suplente no Senado. Interlocutores do PDT afirmaram ao Correio da Manhã que as negociações ainda estão em aberto.

tados positivos. No entanto, a quantidade de lixo jogada nos rios ainda é grande. Precisamos parar de usar os rios como lixeira”. Além disso, a restauração avança na Lagoa Rodrigo de Freitas, onde a parceria entre a Águas do Rio e Moscatelli recuperou 7 mil metros quadrados de mangue. A modernização de 13 estações de bombeamento impede o lançamento de 216 mil litros de esgoto, atraindo de volta capivaras, colhereiros e caranguejos guaiamum. A iniciativa se soma ao investimento de R\$ 2,7 bilhões na implantação de um cinturão de coletores de tempo seco para tratar o esgoto irregular antes que ele alcance as águas da Baía de Guanabara.

Rio registra quase 30 mil violações contra mulheres no ano

Número, porém, não reflete os registros oficiais que chegam a um pouco mais de 3 mil

Da Redação

Enquanto os casos de violência contra a mulher seguem em alta no Brasil, dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania revelam um cenário preocupante no estado do Rio de Janeiro. Em 2026, já foram registradas 29.699 violações de direitos contra mulheres. No entanto, apenas 3.631 protocolos de denúncia foram formalizados, evidenciando a distância entre os casos registrados e aqueles que efetivamente chegam às autoridades.

A diferença entre o número de violações e de denúncias reflete um problema que vai além das estatísticas. Situações de violência física, doméstica, psicológica, moral e patrimonial continuam fazendo parte da rotina de milhares de mulheres, muitas vezes marcadas pelo medo, pela dependência e pelo silêncio.

Para a advogada e professora do curso de Direito do Centro Universitário Anhanguera de Niterói, Andrea Souza, diversos fatores contribuem para a subnotificação dos casos. Segundo ela, o receio de denunciar está relacionado à dependência emocional e financeira, ao medo de represálias, à vergonha e, em muitos casos, ao desconhecimento dos próprios direitos.

“O medo de denunciar está ligado a diversos fatores, como dependência emocional, financeira, medo de represálias, vergonha e até desconhecimento sobre os próprios direitos. Muitas acreditam que não terão acolhimento ou que a denúncia não vai mudar sua realidade”, afirma.

A especialista destaca que a Lei Maria da Penha representa um dos principais avanços no combate à violência de gênero no país. Ao longo de quase duas décadas de vigência, a legislação consolidou mecanismos de proteção, como medidas protetivas de urgência, responsabiliza-

ção do agressor, atendimento prioritário às vítimas e garantias como o direito à matrícula escolar para mulheres e seus filhos.

Apesar dos avanços, Andrea ressalta que a efetividade da legislação depende da aplicação das medidas previstas e da confiança das vítimas nas instituições responsáveis pelo atendimento.

“Foram grandes conquistas, mas é preciso reconhecer que a eficácia da lei depende de sua aplicação, fiscalização e principalmente da confiança das mulheres em usá-la”, ressalta.

Segundo a docente, o enfrentamento da violência contra a mulher exige ações que ultrapassem o campo jurídico. Investimentos em educação, fortalecimento da autonomia financeira feminina e ampliação das políticas públicas de prevenção e acolhimento são apontados como medidas fundamentais para reduzir os índices de violência.

“Precisamos de ações contínuas, não só em datas simbólicas. A mulher precisa saber que não está sozinha, que tem onde buscar ajuda e que será ouvida com respeito”, afirma.

Ela também defende que o debate sobre igualdade de gênero seja ampliado desde a infância, envolvendo escolas, famílias e empresas. Para Andrea, a independência financeira pode ser determinante para que mulheres consigam romper ciclos de violência e deixar relacionamentos abusivos.

Por fim, a professora reforça a importância dos canais oficiais de atendimento, como a Central de Atendimento à Mulher, pelo telefone 180, e a Polícia Militar, pelo 190, considerados portas de entrada para a rede de proteção às vítimas.

“O silêncio não protege, ele perpetua. A mulher precisa ser acolhida, não julgada. A denúncia pode ser o primeiro passo para salvar uma vida”, conclui.

A woman with dark hair, wearing a tan jacket, is holding a black sign with the word 'CUNHADA' in white capital letters. She is standing in front of a height measurement chart.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

A QR code is located on the left. To its right are three phone numbers with their respective services: 197 DENÚNCIA ANÔNIMA, 180 ATENDIMENTO À MULHER, and 190 EMERGÊNCIA.